INTRODUÇÃO À BIOÉTICA

O QUE É BIOÉTICA?

A bioética, como disciplina acadêmica, foi criada pelo professor **Van Rensselaer Potter**, em **1971**, na forma de uma disciplina acadêmica que faria uma **ponte entre as ciências e as humanidades**. Para ele, a sobrevivência da humanidade dependia de uma **ética baseada em conceitos biológicos**.

Houve consideráveis desenvolvimentos científicos, tecnológicos e sociais que tiveram início no século XX, relacionados às ciências biológicas e ao cuidado com a saúde. Entretanto, por diversas vezes, **esses avanços entraram em conflito com concepções já existentes em relação aos tratamentos realizados e às obrigações morais dos profissionais da saúde** (e da sociedade como um todo) em relação aos indivíduos doentes.

A partir de tal contexto, o conceito de bioética pensado por Potter, apesar de inicialmente não se referir a isso, passou a remeter a esse crescente interesse na ética nas relações na área da saúde. Com o passar do tempo, **a bioética passou a ser abordada sob diversas perspectivas**, em sua maioria voltada para ciências biomédicas, mas havendo estudos recentes mais amplos, que abrangem temas como a saúde pública.

PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS

O **utilitarismo** é a primeira abordagem teórica a ser tratada, havendo várias vertentes dessa teoria utilitarista. Em linhas gerais, todas elas possuem como foco o ato correto a ser tomado em cada circunstância que envolva os profissionais da saúde. Esse **ato correto será aquele que tenha o resultado mais positivo para o maior número de pessoas**.

De acordo com essa corrente, portanto, o processo de tomada de decisão deve considerar as necessidades de todos os indivíduos envolvidos em uma determinada situação para, só então, tomar uma decisão.

De acordo com a teoria baseada na **obrigação ou kantismo**, por sua vez, **uma ação será correta ou errada**, não pelas suas consequências, mas sim **por certas características presentes nessa ação**.

A teoria baseada na **virtude ou na ética do caráter** foca nos agentes que realizam as ações e as escolhas em uma determinada situação, dando **maior destaque às virtudes e ao caráter virtuoso dos agentes**.

A teoria baseada nos **direitos ou individualismo liberal** foca nos **direitos presentes** em uma determinada situação e **no peso e força que terão naquela situação** como determinantes para a tomada de decisão.

A teoria baseada na **comunidade ou comunitarismo** considera que o que é essencial na ética provém de **valores comunitários**, como o bem comum ou práticas tradicionais em certa comunidade.

A **ética do cuidado** é baseada nos **relacionamentos** e possui pontos em comum com a ética comunitarista, mas há maior ênfase às relações interpessoais e íntimas, sendo **o afeto e o compromisso emocional os fatores determinantes para a tomada de decisão**.

A **casuística** constitui uma abordagem a partir de **casos concretos**, focando em decisões práticas a partir de decisões específicas. A moralidade apropriada, portanto, surge da **análise específica de cada caso concreto**.

Por fim, a abordagem **principialista**, a qual é a teoria mais difundida na área da bioética, baseia-se em **quatro princípios norteadores** das decisões e discussões das grandes questões da bioética. São esses: a justiça, a autonomia, a não-maleficência e a beneficência.

Tais teorias serão abordadas de forma mais aprofundada, especialmente sob o aspecto de como impactam o posicionamento sobre as grandes questões discutidas na bioética.

TEMAS DE DISCUSSÃO NA BIOÉTICA

Os temas de discussão na bioética são, basicamente, oito principais temas: **aborto, clonagem, células-tronco, eutanásia, ética médica, transplante de órgãos, consentimento informado e experimentos em seres humanos**.

A TEORIA UTILITARISTA

ORIGEM DO UTILITARISMO

A teoria utilitarista originou-se nas obras de **Jeremy Bentham** e **John Stuart Mill**. Originalmente, tais autores concebiam a abordagem utilitarista a partir do princípio da utilidade em termos de felicidade e prazer, termos utilizados como sinônimos por esses autores.

As teorias utilitaristas mais recentes, entretanto, utilizam conceitos e definições mais completas. Ainda assim, existem muitas divergências dentro do utilitarismo, o que leva ao surgimento de diversas vertentes.

A TEORIA UTILITARISTA

Os principais pontos abordados em uma teoria utilitarista são: o **consequencialismo**, o **bem-estar comum** e o **agregacionismo**.

O **consequencialismo** é a visão de que uma ação será correta ou incorreta a partir das suas consequências. Ou seja, **as consequências de um ato são o que o torna moral ou imoral**. Por

ação, entende-se a influência no desfecho de uma situação. Contudo, é possível não fazer nada e, ainda assim, exercer essa influência – o que configuraria uma omissão.

> IMPORTANTE! Ao utilizar o vocábulo “ação” ao longo do curso, nele estarão incluídas eventuais omissões que possam gerar impacto.

O **bem-estar comum** faz com que se entenda como **relevantes apenas as ações que aumentarem ou diminuírem o bem-estar social**, o qual refere-se a todos os envolvidos em uma situação, considerados de maneira imparcial.

Alguns autores defendem que esse bem-estar poderá ser mensurado em termos de qualidade de vida e essa qualidade de vida seria medida a partir das preferências pessoais dos indivíduos. Entretanto, essa concepção gera diversas dúvidas, no sentido de quais preferências deverão ser consideradas e qual a relevância atribuída a cada uma delas, dentre outras questões.

O **agregacionismo** consiste no entendimento de que, no que tange às consequências das ações, deverá haver a **maximização do bem-estar social de todos os indivíduos somados**, não sendo o fator mais relevante a extensão do alcance do bem-estar, mas sim sua soma geral agregada. Refere-se, portanto, à distribuição do bem-estar entre as pessoas envolvidas no fato estudado pela bioética.

> CRÍTICAS! Para diversos autores, atingir a igualdade na distribuição do bem-estar social seria mais importante que alcançar uma maior soma geral, mas com exclusão de indivíduos ao acesso a esse bem-estar. Por isso, a adoção dessa teoria pode conflitar com as teorias de indisponibilidade da vida.

UTILITARISMO E BIOÉTICA

Especificamente quanto a sua aplicação à bioética, a **escolha de tratamento de um determinado paciente pelo médico** é um excelente exemplo. Nesse processo de escolha, o médico analisará os riscos e benefícios para o paciente, que poderão advir do tratamento, tanto em termos físicos quanto financeiros.

Existem **fórmulas**, de origem utilitarista, para racionalizar e objetivar a escolha da intervenção terapêutica aos pacientes. Como exemplo, tem-se a análise de custo-benefício (ACB), a análise de custo-eficácia (ACE) e os anos de vida ajustados à qualidade (QALY).

> CRÍTICAS! Tais mecanismos são criticados porque poderiam objetificar e tirar a subjetividade da vida humana em um nível que pode se mostrar injusto. Portanto, pode não ser justo considerar apenas tais indicativos aritméticos para analisar a conveniência e oportunidade de aplicação dos

métodos terapêuticos.